

ENTREVISTA COM PROFESSORA DRA. NELI MARIA TELEGINSKI

Neli Maria Teleginski é Mestre e Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, especializada em História do Paraná. Atualmente faz pesquisas na área de História da Alimentação.

Professora Neli, a senhora fez sua formação na área de História e tem uma vasta experiência de pesquisa no campo da História da Alimentação. Nossos leitores e leitoras são, no geral, iniciantes na História, dessa forma, primeiramente gostaríamos que nos falasse um pouco sobre a sua trajetória acadêmica e como se aproximou do campo da História da Alimentação.

Foi através do professor Dr. Carlos Roberto Antunes dos Santos. Em 2006, eu estava fazendo um curso de especialização na UNICENTRO, campus de Irati, sobre História do Paraná e ele foi convidado para fazer uma palestra para acadêmicos (as) do curso de História. Ele abordou a História da Alimentação como um campo que estava se abrindo no Brasil e no Paraná para novos pesquisadores. Eu fiquei com aquelas ideias na cabeça por um tempo. Fui pensando em fontes históricas que pudessem ser pesquisadas dentro desta temática, o que me chamou bastante a atenção. Realizei leituras sobre o tema, fui aos arquivos municipais de Irati e encontrei diversos documentos sobre o abastecimento alimentar e comércio de alimentos. Com base naquelas fontes eu elaborei o projeto de mestrado e ingressei no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, onde o professor Antunes era orientador. Passei na seleção e meu mestrado foi concluído em 2010, sobre o tema “Bodegas e bodegueiros de Irati-PR”, abordando a relação entre a formação da cidade e o comércio de alimentos. Depois segui com o doutorado relacionado a alimentação e a imigração polonesa na região de Irati, Mallet e Prudentópolis.

Em 2018, sua tese de doutorado foi reconhecida com o I Prêmio ABHO de Teses Ecléa Bosi - Menção Honrosa, Associação Brasileira de História Oral - ABHO. Poderia nos falar mais sobre a sua pesquisa de doutorado? Na sua perspectiva, quais são os elementos que destacaria em sua tese?

O projeto de doutorado foi sendo gestado ainda durante o mestrado, pois eu possuía algumas fontes históricas sobre a alimentação dos primeiros grupos de imigrantes que haviam chegado em Irati, mas que careciam de uma análise mais aprofundada. Como a região de Irati foi um dos territórios paranaenses que mais recebeu imigrantes poloneses e ucranianos, mas com uma grande lacuna historiográfica sobre estes processos migratórios, elaborei o projeto de pesquisa para abordar e problematizar a imigração. Mas fiz pelo viés das identidades culturais buscando verificar como a alimentação estava relacionada aos processos de identidade, identificações, pertencimentos e memórias, como um dos sinais duradouros da memória destes grupos, bem como patrimônio local e regional. No entanto, o destaque da minha pesquisa foram as entrevistas, realizadas a partir da metodologia da

História Oral, que permitiu verificar nuances nas representações sobre o passado imigratório e as transmissões de saberes tradicionais através das gerações de descendentes de imigrantes poloneses, que foi o recorte realizado.

Em sua visão, partindo de uma perspectiva mais ampla, quais são as principais contribuições da História da Alimentação para a historiografia em geral?

O seu caráter interdisciplinar e contemporâneo. A partir da alimentação abrem-se diálogos com as mais diversas áreas do conhecimento. A História, por sua vez, contribui fortemente para a perspectiva da alimentação no tempo, através da análise de fontes históricas já consolidadas nas pesquisas históricas, mas com uma lente que permite enxergar a comida como uma categoria histórica. Assim, pesquisadores conseguem discutir o tema e apontar também reflexões que se relacionam com o tempo presente, tendo em vista que uma das grandes pautas do século XXI é o tema da alimentação, dos direitos humanos à alimentação, do combate à fome no planeta, ou seja, as pautas da segurança e a soberania alimentar dos povos.

Como uma Revista de Divulgação Científica, a Revista Historiciza, projeto do PET História (Programa de Educação Tutorial), possui um enfoque maior para acadêmicas e acadêmicos da graduação. A partir de sua trajetória, com sua experiência de pesquisa, bem como em sala de aula, teria algum conselho para quem está iniciando nesse caminho profissional?

Compreender que um curso de graduação é só o início de uma trajetória profissional e científica, que muito mais vamos aprendendo na prática científica e pedagógica. No caso das licenciaturas, saber que um dos campos de atuação é a educação nas suas formas tradicionais de trabalho como professor (a). Muitas vezes você pode se frustrar por não conseguir se colocar em uma relação de trabalho que você idealizou, percebendo que há uma trajetória de lutas políticas para que as carreiras do magistério sejam mais dignas e atrativas. Precisamos lembrar também que esse mesmo jogo político, bem como uma série de discursos enraizados na cultura acadêmica brasileira tende a perpetuar alguns abismos entre as carreiras de pesquisadores e professores da educação básica, mas que é preciso ampliar o debate, fortalecer os programas de iniciação científica e pedagógica. E consolidar nossa formação científica pessoal, com isso quero dizer que continuemos lendo, estudando, se atualizando, participando de eventos acadêmicos, formação continuada, buscando também uma atuação pública, batalhando para que a educação e a ciência avancem no Brasil, para a melhoria da qualidade dos profissionais e das instituições e para a abertura de novos espaços de atuação, alguns deles que podem despontar após a lei que reconheceu, no Brasil, a profissão de historiador. Podemos apostar, ainda, na história pública, na atuação dos pesquisadores nos mais diversos espaços de comunicação, na internet, por exemplo.